

## EDITORIAL

Este número da *Revista Gênero* contém uma seleção rica da produção acadêmica de gênero nacional e internacional, abordando temas políticos, culturais e econômicos. Ana Alice Alcântara Costa analisa as mudanças, enfrentamentos e demandas do feminismo brasileiro nos últimos trinta anos, no contexto das suas relações internacionais e particularmente sua interação com os feminismos latino-americanos no contexto da mundialização.

Na mesma vertente de uma abordagem de temas internacionais, Vera Lucia Soares resgata as vozes femininas na guerra invisível que se abateu sobre a Argélia na década de 1990. Seguindo a tradição de Antígona, na mitologia grega, e Scherezade, na literatura oriental, escritoras argelinas contemporâneas vão fazer da palavra sua arma de combate e resistência. A francesa Gabrielle Houbre, num artigo especial para um colóquio brasileiro e para a *Revista Gênero*, analisa a relação mãe-filha na França do século XIX no contexto da relação marital das filhas com o objetivo de desvendar a difícil relação dos genros com as sogras. Na mesma linha de estudos sobre a família, Cristina Stevens analisa a partir da perspectiva psicanalista – sobretudo os estudos teóricos da literatura inglesa que buscam conciliar feminismo e maternidade – a desconstrução dos mitos patriarcais sobre a complexa experiência da maternidade.

Os temas culturais são analisados por Tânia Bessone, José Carlos Barcellos e Sebastião Votre e Andréa Osório. Tânia Bessone, numa instigante pesquisa histórica, analisa a instalação da imprensa no Brasil e a conquista das leitoras femininas na cidade do Rio de Janeiro do século XIX. Estas novas leitoras criaram um mercado que permitiu ampliar a oferta de romances e romances-folhetins, poesia e belas letras em geral. Barcellos e Votre analisam o romance *La más maravillosa música* do escritor argentino Osvaldo Bazán (1963 - ) na ótica da inserção do sujeito homossexual politicamente comprometido no espaço da cidade moderna. Já Andréa Osório trata antropologicamente o universo da tatuagem, analisando as escolhas femininas e masculinas sobre os desenhos e locais do corpo a serem tatuados, bem como a forma diferenciada como mulheres e homens enfrentam a dor inerente a este processo.

Os temas econômicos são tratados nos artigos de Ana Cecília Kreter e Adriana Lucinda de Oliveira. A primeira aborda o problema da previdência social das trabalhadoras rurais a partir de tabulações especiais do MAPS/IPEA, com o objetivo de avaliar a condição da mulher rural no sistema brasileiro de previdência social na década de

1990/2000. Já a segunda explora a questão do empoderamento feminino nos micronegócios da Economia Solidária. Constata que estas iniciativas compartilhadas possibilitam educação para mulheres pobres e ocupação de espaços públicos por estas.

Hildete Pereira de Melo

Editora

João Bôsko Hora Góis e Suely Gomes da Costa

Co-editores